Império do Brasil

Imperial Guarda de Honra

de 1822 a 1831

1 8 2 2

Decr. de 1 de Dezembro de 1822

IMPERIAL GUARDA DE HONRA

Por ocasião da revolta da Divisão Portuguêsa tendo D.Pedro requerido socorro de Tropa á Leal Provincia de S.Paulo e havendo descido muitos cidadãos da mesma formando um corpo de Cavalaria e tendo esse corpo aumentado com mais voluntarios de outras Provincias, pediram que D.Pedro lhes desse uma organisação militar permanente e regular. Tendo sido atendidos devido aos seus merecimentos formaram assim um corpo chamado:
~~Imperial~~ Guarda de Honra do Principe.

---- ---- ----

Tinha a qualidade de Tropa de 1a Linha por gosar permanentemente de Fóro e prerogativas militares; e tomar a direita de todo o exercito e tambem tinha a qualidade de Tropa de 2a Linha em razão dos seus soldados montarem e fardarem-se a sua propria custa e de não vencerem soldo (exceto o 1º Comandante) por conta da Fazenda Nacional.

I - A. I.G. de Honra será composta de tres esquadrões um de S.Paulo, um do Rio e um de Minas, podendo para o futuro formar mais uma, todos de 2as Companhias.

II - Estado Maior

Primeiro comandante	1
Segundo "	1
Sargento Mór	1
Quartel Mestre	1
Secretario	1
Capelão	1
Cirurgião Mór	1
Trombeta Mór	1
	8

III - Esquadrão : 2 companhias

Est. Maior

Comandante	1
Ajudante	1
	2

Cada companhia

Capitão	1
Tenente	1

Imperial Guarda de Honra

1 8 2 2

Cada companhia (continuação)

Alferes	1
Sargento	1
Furriel	1
Porta Estandarte	1
Cabos	8
Trombeta	1
Soldados	60
	75

IV - O Esquadrão de S.Paulo fará sua residencia na Vila de Taubaté, por ser ponto central daquela Comarca e mais proximo desta Capital.

- O de Minas pelas mesmas razões, em Vila de S.João d'El Rei, e se reunirão 4 vezes por ano, quando o Comandante assim determinar para fazer exercicio.

V - Será obrigado a vir á Corte além da revista geral no aniversario da Aclamação e da Independencia, e extraordinariamente quando S.Magestade o Imperador assim determinar. Os que deixarem de comparecer sem justo, motivo serão expulsos e nunca mais serão adimitidos.

VI - O Esquadrão do Rio de Janeiro a qualquer indicio de se achar ameaçada a tranquilidade publica concorrerá ao Paço em que eu residir para receber as minhas imperiais ordens.

VII - O Estado Maior deve ter seu Quartel na Côrte. Tudo o que pertença a cada um dos Esquadrões deve estar aquartelado na sua respectiva Provincia. etc.

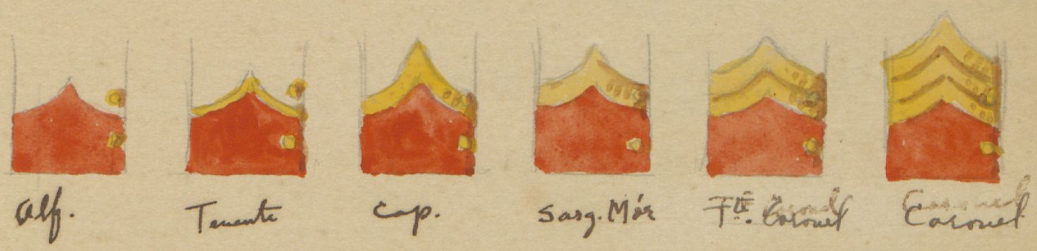
VIII - Todos aqueles oficiais que entrarem para a Guarda de Honra ficam desligados dos Corpos a que pertenciam e s sem direito e accesso nos mesmos Corpos; mas depois de servirem quatro anos na Guarda de Honra poderão requerer a sua reforma no Posto imediato aqueles de que saíram dos seus corpos continuando a servir na Guarda, e tendo direito a accesso nela.

IX - O uniforme da G.de Honra continuará da mesma maneira que eu houve por bem determinar, mas atendendo a que nele se acham oficiais de Milicias e Ordenanças com praça de soldados; e convindo que gosem por isso de alguma distinção; Hei por bem que todos os soldados paisanos deste Corpo tenham graduação de Alferes e os que nele en-

Imperial Guarda de Honra

1 8 2 2

-trarem com patente de Tenente para cima, terão os distin
ctivos seguintes.
Os soldados Tenentes terão no canhão um galão de quarto de polegada; os Capitães um de polegada; os Sargentos-Mó-res um de polegada e meia; os Tenentes Coroneis dois galões de polegada; e os Coroneis tres galões de polegada.



X - O Comandante da Guarda de Honra será um oficial General, e estará imediatamente sugeito a Minha Imperial Pessoa. Os comandantes dos Esquadrões terão graduação de Coronel.

XI - Para esta Guarda se escolherão os homens mais capazes afim de ser respeitada, e torna-se digna das honrosas funções a que se destina. Em concurrencia serão sempre preferidos os naturais do imperio mais abastados e patriotas: e só o merecimento dará direito a accesso.

XII - Ao primeiro Comandante compete ter um Trombeta-mór que instrua os Trombetas parciais, etc.

XIII - Os Estandartes e armamento serão dados pela Fazenda Nacional.

XIV - O Comandante deste Corpo não terá a faculdade de aceitar os que se apresentarem voluntarios ainda que tenham os requesitos necessarios sem m'os propor primeiramente, etc.

XV - Os Capitães da Imperial Guarda de Honra usarão de duas dragonas de cachos; Os Tenentes de uma dragona de cacho á direita e os Alferes da mesma á esquerda. Os Coroneis usarão na sua dragona direita de uma corôa imperial por cima das letras - I. G. H.- bordadas á prata; e o Comandante de duas, uma em cada dragona com as mesmas letras

IGH

Imperial Guarda de Honra

1 8 2 2

XVI - Os oficiais e os soldados da Guarda de Honra não terão patente mas decreto de nomeação.

XVII - Gosarão de todas as honras, previlegios, isenções e franquezas concedidas aos oficias de 1a Linha, além dos que Eu Houver por bem conceder-lhes.

XVIII - Todos os oficiais da Guarda de Honra poderão entrar na sala do Docel.

XIX - A Guarda de Honra terá precedencia sobre todos os Corpos do Exercito quando entrar com eles em grande parada; e tomará a direita da linha, ficando porem entendido que nunca irá senão quando eu comandar em chefe.

XX - A Guarda de Honra não fará continencias senão á Minha Imperial Pessôa á Imperatriz minha muito amada e presada Esposa e á Minha Augusta Familia Imperial.

XXI - Cada um dos Esquadrões terá um estandarte da mesma côr e forma prescrita no Decreto de 18 de Setembro proximo passado com a diferença de ser de damasco de seda, orlado de franjas de ouro, e de ter bordadas pela parte de de baixo das Armas Imperiais as letras I.G.H., e pela parte de baixo das letras o nome da Provincia com a inicial a que pertencer o esquadrão bem como o numero, da maneira seguinte: S.P. 1a - R.J, 2a - M.G. 3a - e assim para o futuro com os que se forem reunindo.

Imperial Guarda de Honra

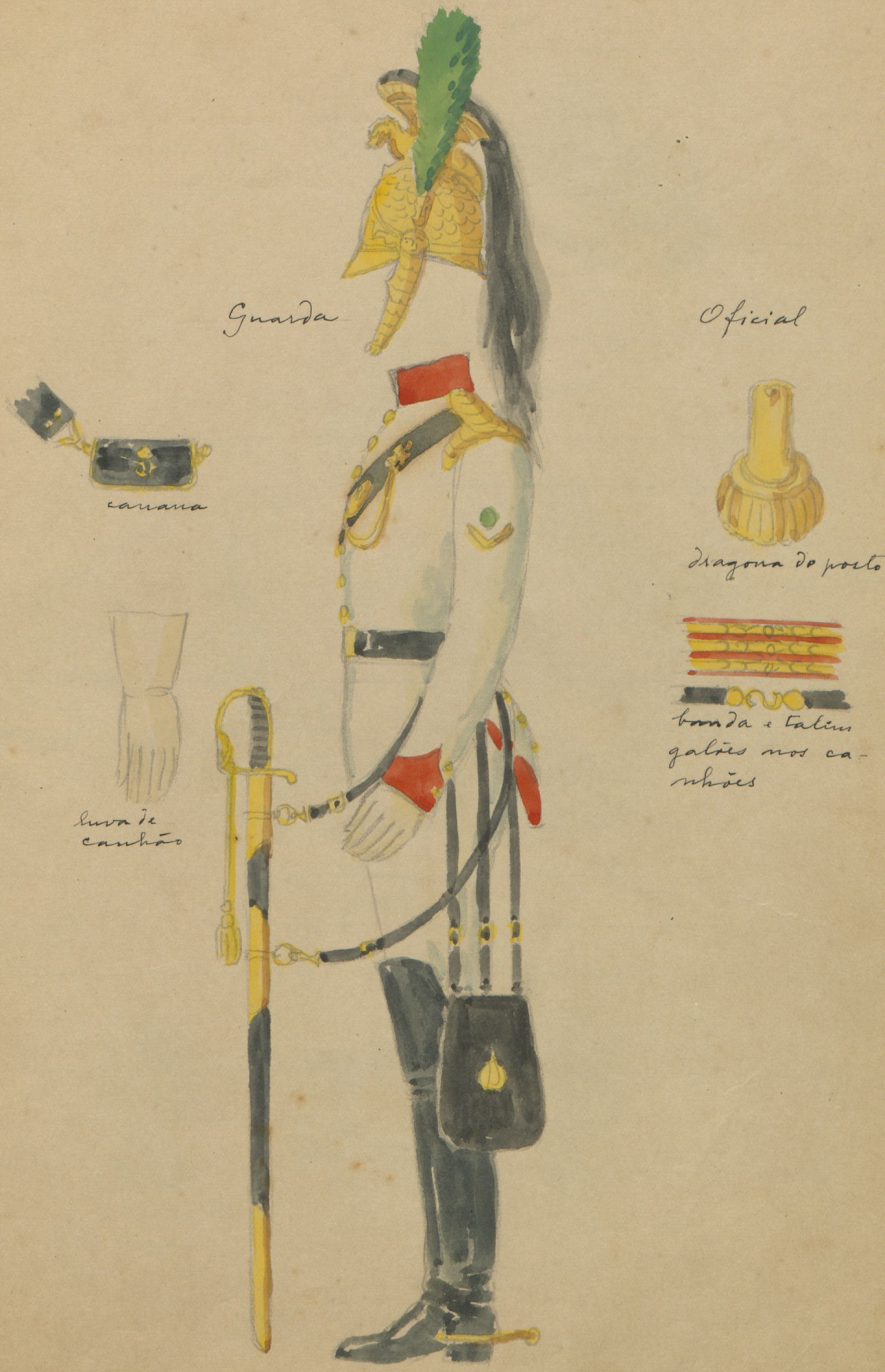
1 8 2 2

XXII - Finalmente ninguem será adimitido a servir na Guarda de Honra sem prestar juramento de fidelidade e inteira obediencia ao seu Imperador.

Decr. de 1º de
Dezembro de 1822

1823

Imperial Guarda de Honra



1822

Imperial G.ds Honra

capacete

emblemas em prata

chapa da carreira

chapa do Talim

chapa da carreira

— 41 —

1822

Imperial G. de Honra
capacete

capacete de
cobre dourado
a fogo

Capacete antigo do Museu Hist. Nac. Rio

1823

Imperial Guarda de Honra

da col. do Cel
Klingelhoefer
S Paulo

1823

Imperial Guarda de Honra

Chapa da correia (para a corrente)

de um desenho original de H.J.S., 1823. pertencente a Marques dos Santos - Rio (desenho em sepia)

Henrique José da Silva 1º Director da Academia

1823

Imperial Guarda de Honra

Fot. de um desenho original de Debret

Col. Castro Maya

Rio

I. G. H.

L'anglo qui se trouve sur le Bras gauche sur lequel était gravé indépendance ou la mort a été supprimé solennellement le 9 de Juillet 1825 - date de Rebecca, par suite du traité fait entre S.M.I. D. Pedro, et son père D. J. VI.

Garde d'honneur: Corps de Cavalerie qui accompagnent l'Empereur dans les jours de Ceremonie.

Garde d'honneur - Corps de Cavalerie qui accompagne(nt) l'Empereur dans les jours de ceremonie

1 8 2 5

Imperial Guarda de Honra

Decisões

Nº 186 - 21 Agosto -
Declara que os individuos da Guarda de Honra que obtiverem demissão gosam da isenção de todo o serviço militar.

1827

Imperial Guarda de Honra

Retrato a oleo
pertencente ao Sr.
Bento L. de A. Prado
S. Paulo e publicado
na Chronologia Paulista
de J. Ribeiro

Sargento-Mór José Romero de Oliveira
Reformado em 1827 – foi porta-estandarte
do 1° Esquadrão

Archivo do M. Imperial
vol VII

(Museu Imperial)

Desenho de Henrique José da Silva para servir de modêlo à Imperial Guarda de Honra. Documento do Arquivo Imperial

Annuario do M. Imperial
vol VII

José da Cruz Lima — Oficial da Imperial Guarda de Honra

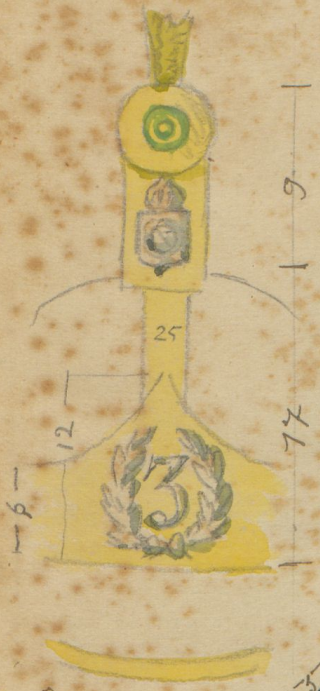
(Miniatura existente no Museu Imperial)

1828

Imperial Guarda de Honra

2º capacete

Peça encontrada em Itaúna, Minas, com o Sr. F.co Franco. Hoje no Museu Hist. Nac. Rio
Pertenceu a M.el Ant. Pacheco, Barão de Subará



coroa, numero, escudo, em prata

Tope de missangas sobre chapa amarela

Banda de oficial da I. G. de Honra
(Museu Paulista do Ypiranga)

Col. Castro Maia
Rio
de aquar. original
de Debret

1828
Imperial Guarda
de Honra

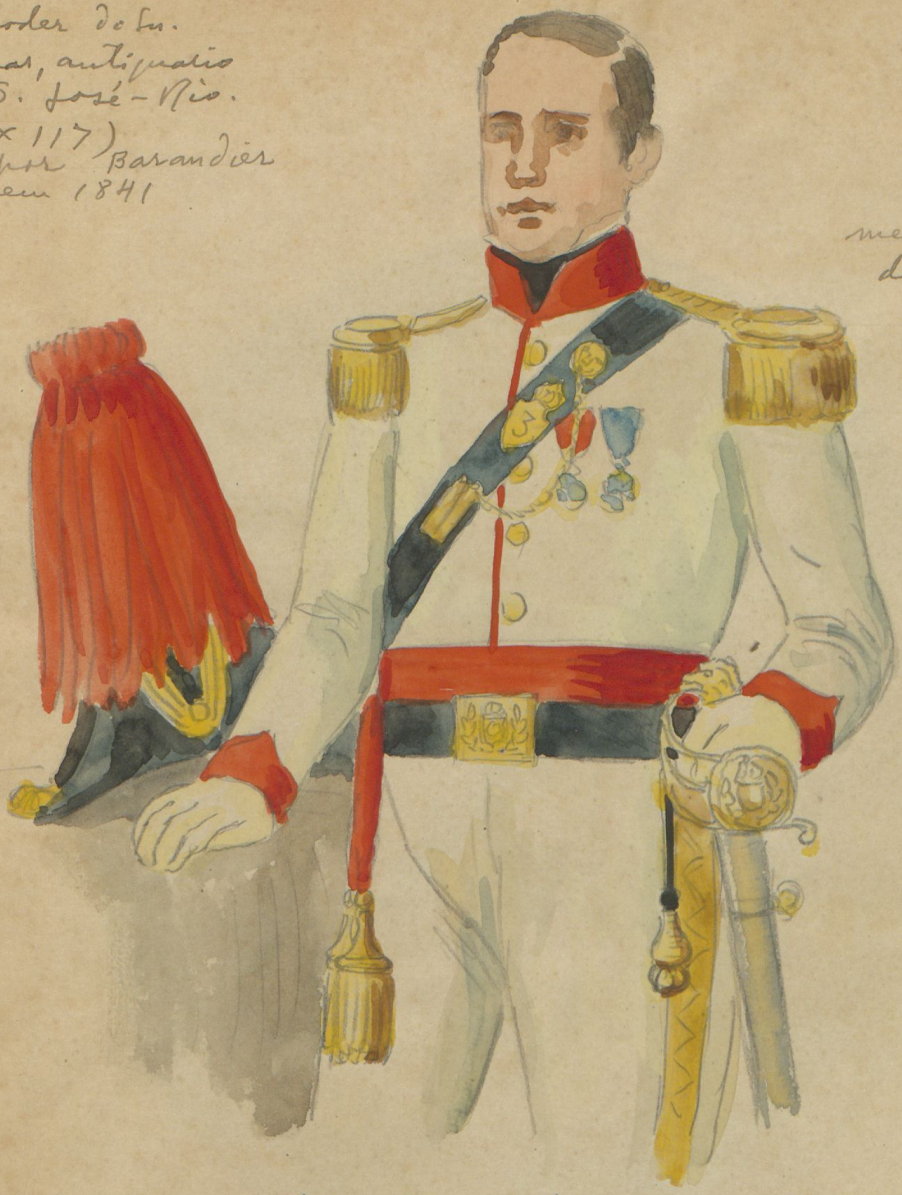
Guarda de honra do Imperador.

Da reprodução da obra de Debret
feita pela Revista da Semana

"Garde d'honneur. Corp. de Cavalarie
qui accompagne l'Empereur dans les
jours de ceremonie.
L'angle qui se trouve dans le bras
gauche sur lequel etait gravé insdepen-
dencia ou morte a eté supprimée solem-
nellement le 7 de Septembre de 1825 a Rio
de Janeiro, par suite du Traité fait entre S.M.I. D. Pedro
et son auguste pere João VI."

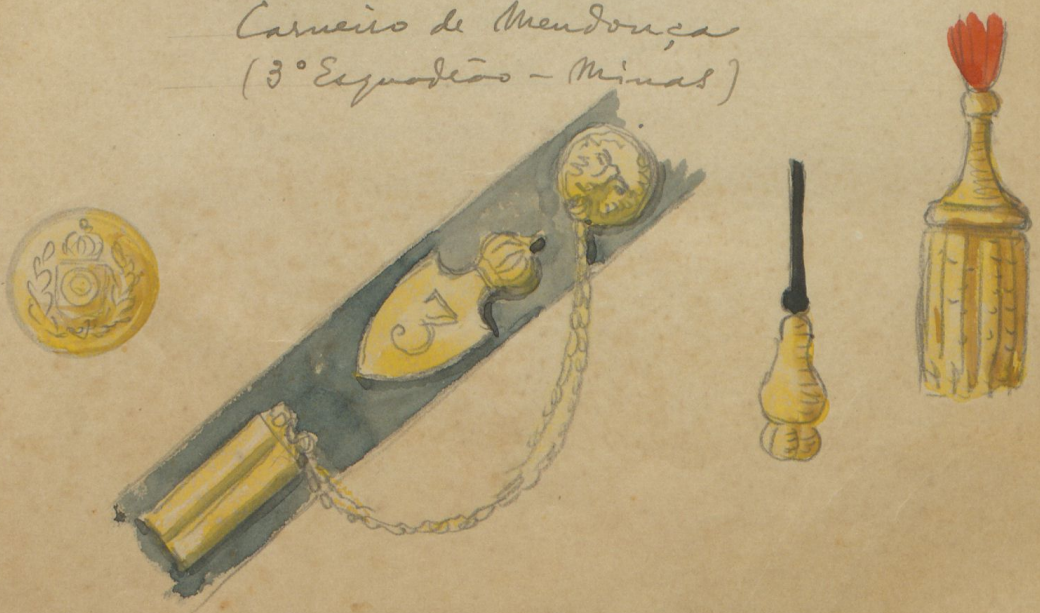
Imperial Guarda de Honra

Retrato a oleo encontrado em Barbacena e em poder do Sr. Waldemar, antiquario da rua S. José - Rio. (90 × 117) Pintado por Barandier em 1841



medalhas de Cavaleiro do Cruzeiro e de Christo

Carneiro de Mendonça
(3° Esquadrão - Minas)



da Revista do Inst. de Estudos Genealógicos anno III nº 6 – 1939 apont. sobre a casa Drummond. por A. A. de Menezes Drummond

Coronel João Hilario de Menezes Drummond

Anuario do M. Imperial
vol VII

Oficial da Imperial Guarda de Honra. (Desenho colorido do Arquivo Imperial)

1 8 3 2

Imperial Guarda de Honra

Decr. 25 Outubro -

Art. 22 - (do Decr. referente a G.Nacional)
Fica extinto o Corpo da Guarda de Honra.
Art. 23 - Os oficiais dos extintos corpos de Milicias que não vencem soldo, os de Ordenanças e os da Guarda de Honra, que segundo as leis não tenham perdidos as suas patentes, qeu tiverem os requisitos acima declarados no Art. 13 poderão ser eleitos oficiais da G.Nacional. etc.

.1 8 3 7

I. G. de Honra

Nº 559 - 3 Novembro -
Permitindo que os oficiais da extinta Guarda de Honra usem dos seus uniformes.

Império do Brasil

Batalhão de Caçadores do Imperador

de 1823 a 1831

Fot. de um desenho original de Debret. Col. Castro Maya Nº 10

Bat. do Imperador

Chasseur du Bataillon de l'Empereur

Col. Castro Maia - Rio
Aquarela original
de Debret

1823
Batalhão do Imperador
soldado

Pl. 36

"Chasseur du Bataillon de l'Empereur"

1 8 2 3

Batalhão do Imperador.

Decr. 18 Janeiro -
Crea o Batalhão do Imperador com praças escolhidas (para ir á Baía e ficar fazendo parte do Exercito).

Estado Maior

Tte. Coronel ou Coronel Comandante	1
Major	1
Ajudante	1
Quartel Mestre	1
Secretario	1
Capelão	1
Cirurgião Mór	1
Cirurgiões ajudantes	2
Sargento ajudante	1
Sargento Q. Mestre	1
Porta Bandeira	1
Corneta Mór	1
Coronheiro	1
Espingardeiro	1
Musicos	24
	39

Cada Companhia

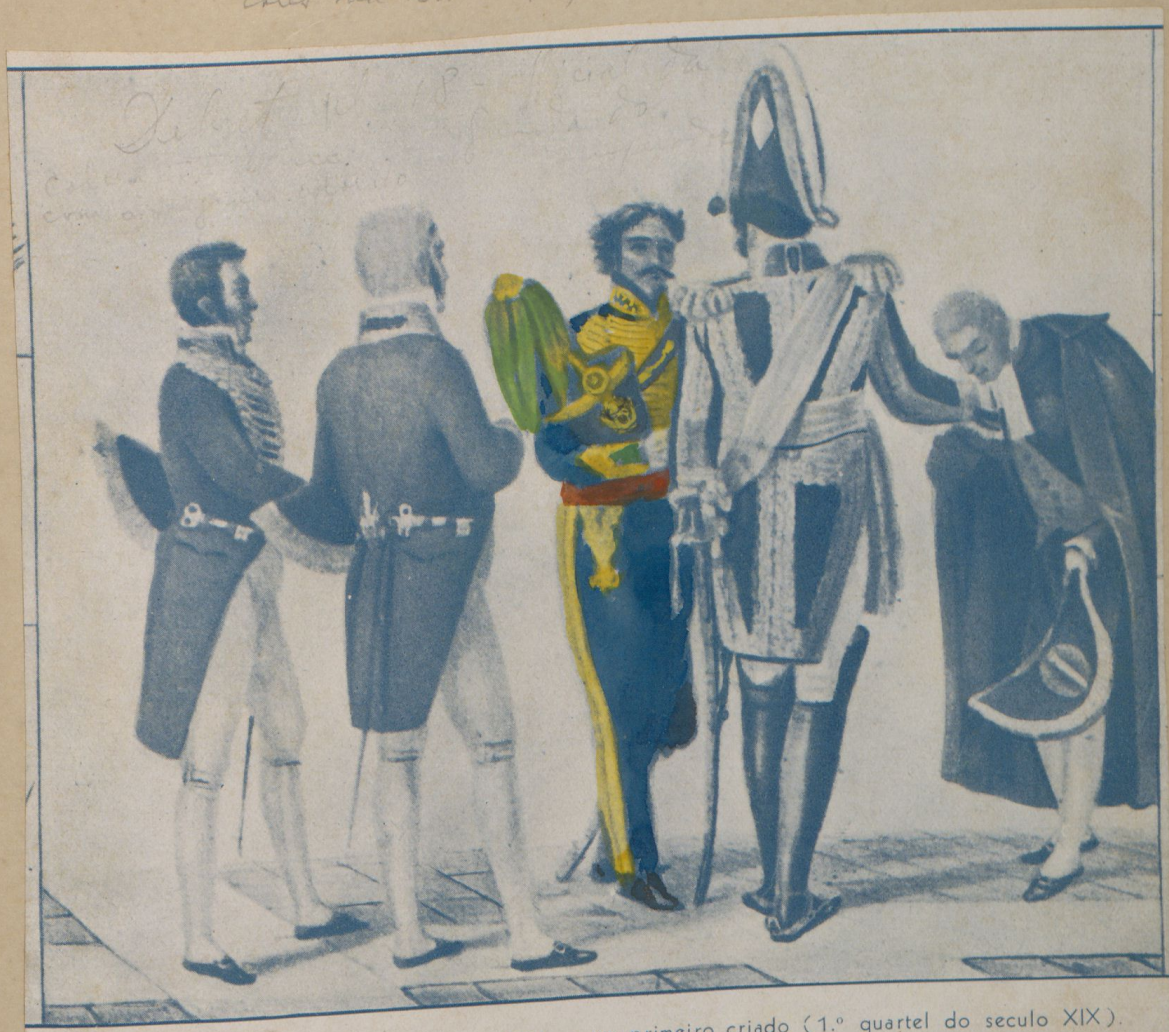
Capitão	1
Tenente	1
Alferes	2
1º Sargento	1
2º "	2
Furriel	1
Cabos	6
Cornetas	2
Anspeç. e sold.	100
	116

Estado Maior	39
6 Companhias	696
	739

Debret pl. 19
(Revista da Semana)

1824

(colocação de ac. com o original em cores na Bib. N. Rio)



O imperador acompanhado por um camarista e um primeiro criado (1.º quartel do seculo XIX).

(Da collecção do Institu

"... "S. M. o Imperador acompanhado de um oficial da sua Guarda"... (Debret.)

Debret pl. 18
"Oficial da Guarda do Imperador"
colorido igual ao da estampa em cores. Bibl. Nac. Rio

1824?
oficial de caçadores
(Batalhão do Imperador?)

Império do Brasil

Batalhões de Estrangeiros

de 1823 a 1830

Resumo historico dos

BATALHÕES ESTRANGEIROS

(Bosche)

A 8 de Janeiro de 1823. D.Pedro I, creou um Regto de Estrangeiros composto de um Estado Maior de 3 Batalhões de 6 Companhias cada um, total 844 praças cada batalhão e 10 Ofs. do E.Maior formando-se desde logo o E.M. e um Batalhão.

- Em 13 de Novembro de 1824 creou o 2º Bat. de Granadeiros Estrangeiros formando ao todo o seguinte :

1º Bat. de Granadeiros
2º " " "
1º " " Caçadores
2º " " "

Pela reorganisação geral do Exercito, de 1 de Dezembro de 1824, tiveram estes batalhões a seguinte numeração :

1º B. de Granadeiros = 2º B. de Gran. de 1a L. do Exer.
2º " " " = 3º " " " " " (organ. em 1825)
1º " " Caçadores = 26º " " Caçad. " " " do Exer.
2º " " " = 27º " " " " " (organ. em 1825).

Schaffer foi a Alemanha por ordem do Governo contratar alemães para os batalhões extrangeiros. Embarcaram em Fevereiro de 1825, á bordo do "Wilhermine", em Hamburgo 15 oficiais e 800 soldados e colonos. Foram mais ou menos iludidos por Schaffer que os trouxe como colonos e com grandes promessas. O Governo tambem foi enganado, pois, entre eles vieram muitos bandidos e malfeitores.

Chegaram ao Rio em 22 Abril, foram alistados os soldados aptos assim como os colonos em condições, e conduzidos ao Mosteiro dos Beneditinos. (quartel do 2º de Granadeiros de Estrangeiros).

Os colonos ficaram na Armação para depois seguir para S. Leopoldo.

O Corpo era composto da ralés, nobres dissolutos e vagabumdos, haviam homens instruidos e nobres. Fizeram toda especie de depravação no Mosteiro.

O 27º de Caçadores e o 3º de Granadeiros foram então formados com novos alemães que iam chegando sendo nomeado Comandante do 3º de Granadeiros Von Ewald, dinamarquês que já Tinha o posto de Major no Exercito brasileiro e tinha servido na Dinamarca.

Em Maio, os soldados deste batalhão foram aquartelar na Fortaleza da Praia Vermelha.

Batalhões Estrangeiros

.....

assaltou o posto trucidando os 12 soldados ali existentes, devido a esses excessos houve desordens e pesados castigos corporais; o Comandante estava ausente.
O 0º0 0a0 0eiros 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

O 3º Granadeiros estava em decadencia quando foi nomeado seu Comte. o Coronel Cotter; este oficial, usou de energia e remodelou o batalhão, restabelecendo a disciplina e reorganizando-o quadro de oficiais.
Devido a falta de assistencia, falta de trabalho e as condições da vida no Brasil naquele tempo assistiu-se ao espetaculo deprimente e doloroso de ver-se alguns oficiais estrangeiros demitidos vagueando pelo Rio com os seus uniformes em andrajos, perseguidos pelos negros e moleques.
Devido a guerra com a Argentina foi Cotter para a Irlanda; o novo Comandante foi o português Antonio de Moura Brito. O 2º e o 3º de Granadeiros nessa época eram bem disciplinados, verdadeiros ornamentos do Exercito.
O 27º de Caçadores fez a Campanha de Buenos Aires e combateu em Ituzaingó. O 2º, já não tinha mesmo saboiano como Comandante.

Em fins de 1827, chegaram ao Rio Cotter com os homens que trazia da Irlanda; vinham em miseravel estado e tambem vergonhosamente iludidos pois, foram trazidos como colonos e não como recrutas para o Exercito. 500 foram para o 3º de Granadeiros que se achava no quartel da Aclamação e outro tanto foram para o28º de Caçadores que acabava de chegar de Pernambuco e que estava em Praia Vermelha.
Chegaram aos poucos cerca de 2.000 Irlandeses com familias, pois, vieram como colonos.
Em Junho de 1828 rebentou a revolta devido ao excessivo castigo aplicado a um soldado do 2º de Granadeiros aquartelado em S. Cristovão e que fazia parte do Corpo da Guarda do Imperador.
Os oficiais fugiram todos; o Rio ficou sob o terror, os soldados quebraram tudo e atacaram todos; Como não tivessem sido atendidos pelo Imperador, (em seus pedidos) que protelava tudo, a 11 rebentou ~~viva~~ rebelião com toda a violencia, transformando-se os quarteis e ruas do Rio em verdadeiro Campo de batalha. Os irlandeses juntaram-se aos revoltosos embriagando-se, derrubaram mais de 50 casas, assassinaram a torto e a direito. Os brasileiros e os negros reagiram por sua vez massacrando todos os soldados estrangeiros que encontravam, deram-se então no Rio as cenas mais depravantes, e revoltantes, pois, os estrangeiros vitimas tantas vezes de enganos, de injustiças, violencias e protelações do

Imperador, não atendiam mais as promessas e estavam fartos de serem enganados.
Tentaram assaltar o Palacio Imperial lutando os alemães entre si: os que defendiam e os que atacavam. Chegaram ao paroxismo, na loucura e embriaguez em que estavam, de se atirarem uns contra os outros na sua sêde de vingança.
A Artilharia á pé, o 2º Bat. de Caçadores, 2º Esquadrão de Cavalaria e 200 hoens de policia deram o cerco ao (s quartel do 3º. O Batalhão rendeu-se no dia seguinte (12 depois de mortifero combate, indo o batalhão prisioneiro para o porão do navio "Afonso". Os oficiais inferiores ficaram presos; o 2º de Granadeiros que era composto só de alemães rendeu-se no outro dia indo tambem para um navio. O cerco deste batalhão foi auxiliado por soldados francêses e inglêses dos navios que estavam no Porto.
O 28 de Caçadores Estrangeiros não revoltou-se, mataram porem o Major Tida, italiano, malquisto. Os outros oficiais fugiram. Os irlandêses foram mandados para o Canadá a revolta teria sido maior se tivesse havido um plano entre eles, pois, eles por si só já incutiam terror aos civis.
O Conselho de Guerra condenou um granadeiro a fuzilamento e 26 á prisão.

----- -----

Foram reorganisados em melhores condições. Em 1830, foram licenciados , existiam nas seguintes paradas:

Um batalhão de Fuzileiros na Praia Vermelha
" " " Granadeiros na Ilha de S.Catarina
" " " Caçadores em Porto Alegre
" " " " na Ilha de S.Catarina
1 Esquadrão de Lanceiros em Porto Alegre (que este em Ituzaingó).
Em 10 de Dezembro de 1830 foram dissolvidos os batalhões estrangeiros depois de muita insistencia das Camaras.

Depois de dissolvidos os batalhões, os oficiais e os soldados que tinham habilitações se empregaram, outros foram para as colonias, e outros enfim tornaram-se ladrões e salteadores chegando a formar quadrilhas no Rio Grande do Sul; alguns passaram-se para Buenos Aires esperando o momento de voltarem-se contra o Brasil.

1 8 2 3

Estrangeiros

Decr. 8 Janeiro -
Crea um Regimento de tres batalhões com a denominação de - Regimento de Estrangeiros - procedendo-se imediatamente a organisação de um dos batalhões.

Estado Maior de um Batalhão.

Chefe do batalhão	1
Ajudante Major	1
Quartel Mestre	1
Cirurgião Mór	1
1º Porta bandeira	1
2º " "	1
Sargentos ajudantes	2
Tambor Mór	1
Cabo de tambores	1
	10

Primeira Companhia

Capitão	1
Tenentes	2
1º Sargento	1
2º "	4
Furriel	1
Cabos de Esq.	8
Soldados	120
Tambores	2
	139

Estado Maior	10
6 Companhias	834
	844

Decr. 28 Fevereiro -
Aprova o figurino do uniforme do regimento de Estrangeiros. (nada)

Sobre os uniformes dos Granadeiros Estrangeiros:
"Die uniforms der Grenadiere bestand aus langen Boschen, mit rothem."

1 8 2 4

Estrangeiros

Decr.13 Outubro -
Manda que os tres batalhões de estrangeiros tenham, um a denominação de Batalhão estrangeiro de Granadeiros e os outros dois de Batalhões estrangeiros de Caçadores (mesma organisação e distintivos que têm os da mesma arma da Côrte).

Decr. 4 Novembro -
Dá uniforme ao 1º e 2º Batalhões de Caçadores Estrangeiros.
Aprova o figurino e determina que nas barretinas deverão ter junto ao nº do batalhão a letra -E-.

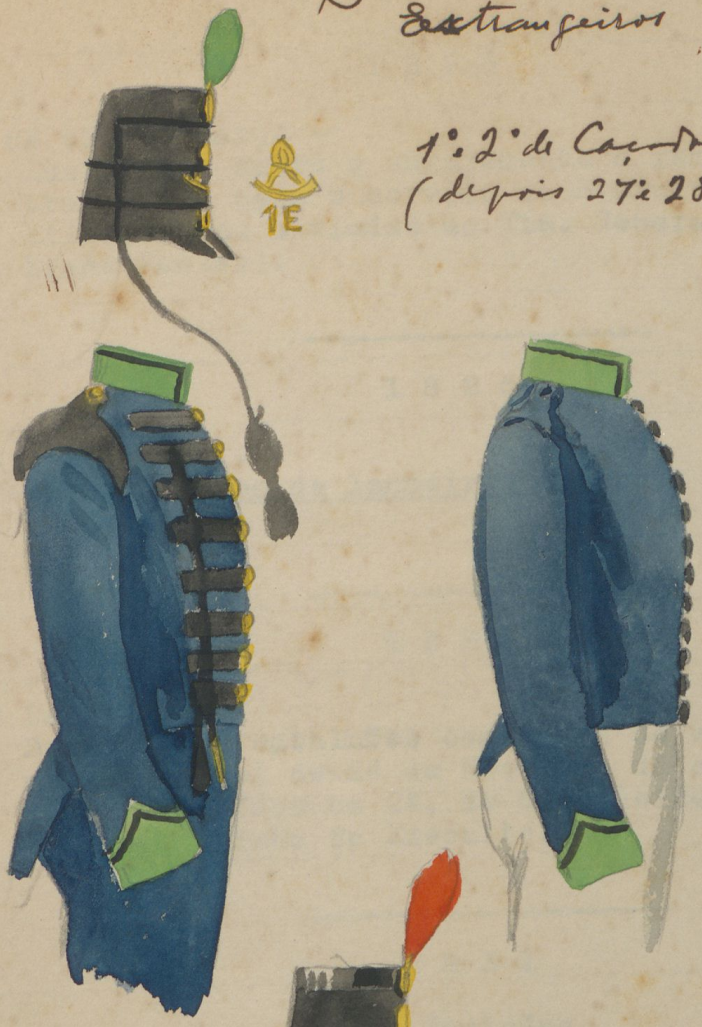
Decr. 13 Novembro -
Crea um batalhão de Granadeiros Estrangeiros com a organisação do outro já existente.

Nº 35 - 30 Janeiro -
Concede méia ração de etapa ás mulheres e filhos menores dos colonos alemães que assentarem praça.

Nº 207 - 27 Setembro -
Manda exigir dos individuos do corpo de Estrangeiros os diplomas das medalhas de distinção que usam, e declara que os duelos são prohibidos pelas Leis do Imperio.

Batalhões Estrangeiros

1824

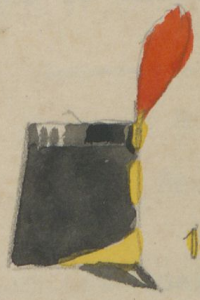


1º e 2º de Caçadores
(depois 27º e 28º)

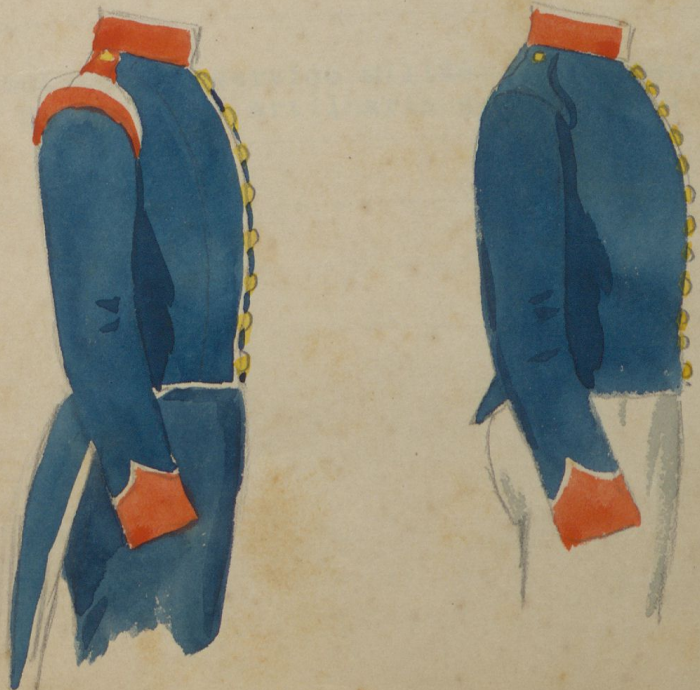
Bat^ões Estrangeiros
(de um texto)

Granadeiros, farda comprida azul, gola e debrum vermelho, peito brancos.

Caçadores
eram os da Legião anglo allemã daquelle tempo, jaqueta curta pequena aba, alamares, gola e debrum verde claro; fora disso jaqueta, sapatos calças azues, etc.



1º e 2º de Granadeiros
(depois 2º e 3º)



1 8 2 5

Decisão nº 55 - 3 Março -
Instruções sobre o engajamento e remessa de oficiais estrangeiros para o serviço no Exercito.
(Instruções enviadas ao Tte. General Felisberto Caldeira Brant Pontes).

---

1 8 2 6

Nº 150 - 27 Outubro -
Crea um Corpo de lanceiros nà Prov. do R. G. do Sul (Alemães).

---

1 8 3 0

Decr. 20 Dezembro -
Dissolve os batalhões compostos de estrangeiros na conformidade da Lei de 24 de Novembro do corrente ano.
São dissolvidos os 2º, de Granadeiros; 27 e 28 de Caçadores de 1a Linha do Exercito.

---

1 8 3 1

Decisões

Nº 57 - 13 Abril -
Nomeia uma Comissão para informar acerca das circunstancias de cada um dos oficiais dos corpos estrangeiros que se mandaram dissolver.

Nº 64 - 22 Abril -
Sobre a demissão do serviço militar de certos estrangeiros com praça no corpo de artilharia de posição (portugueses).

1 8 3 8

Estrangeiros

Admite até 3.000 estrangeiros formando Corpos especiais ou nos mesmos Corpos nacionais.

---

1 8 3 9

Localisação

No Pará----- e 1 Comp. de engajados estrangeiros.

---

1 8 4 3

Localisação

.....
R. G. do Sul - uma Companhia de Alemães.

1851

(extrangeiros)

Devido a guerra do Sul (Montevideo) manda engajar na Europa 1000 homens de Artilh. Infant e Pontoneiros (allemães)

Devido a contra propaganda de Buenos Ayres, conseguimos 1 Bat. de Infantaria e o 2° de Reg. de Art. Montada (allemães)

1852

Os 2° Reg.tos de artilh. a Cavallo e o 15° B de Caçad são allemães (este antes da suppressão do 7°, depois ficou sendo 14°)

Tendo o 14° B. Caç (ex-15°) allemães, tido procedimento criminoso chegando a contaminar o 2° de artilh. a cavallo (tambem allemães) repatriou-se alguns dos seus soldados para a Europa por conta do governo e outros mudaram de corpos.

1859

N° 21 de 1 de Fev.

Praças de pret extrangeiros engajados no exercito de inferiores como podem conservar graduação de mestre de musica, Tambores, etc.

1860

Admitte extrangeiros que no fim de 2 annos serão naturalisados.

1 8 6 0

Estrangeiros

Lei 1.101 - 20 Setembro -

.....

§ Unico - Os estrangeiros que estiverem nas circunstancias da Lei e se quizerem contratar para servir no Exercito, gosarão das mesmas vantagens pecuniarias que os nacionais. Depois de 2 anos de Serviço sem nota poderão ser naturalisados cidadãos brasileiros dispensadas as formalidades exigidas na Lei de 23 de Outubro de 1832, etc. (Estabelece a quantidade de estrangeiros em cada corpo segundo o numero de companhias deste).

Império do Brasil

Guardas Cívicas

Rio de Janeiro, São Paulo, Ouro Preto e Diamantina

1822

1 8 2 2

Guarda Civica

Decr. 25 Setembro -
Manda crear nesta capital um Corpo de Guarda Civica e aprova o plano de sua organisação.
(Corpo composto das classes dos mais distintos cidadãos que se apresentaram voluntariamente para a defeza da Patria).

Estado Maior

Primeiro Comandante	1
Segundo "	1
Ajudante	1
Secretario	1
	4

4 Batalhões de Infanteria

Estado Maior

Major	1
Ajudante	1
	2

Companhia

Capitão	1
Tenente	1
Alferes	1
Sargento	2
Furriel	1
Cabos	8
Soldados	80
	94

Cavalaria

Estado Maior

Major	1
Ajudante	1
	2

Esquasrão: duas companhias

Capitão	1
Tenente	1
Alferes	1
Sargento	2
Furriel	1
Cabos	4
Soldados	40
	50

Estado Maior		4
Batões de Infanteria	4-	1512
Esq. de Cavalaria	2-	202
		1718

1 8 2 2

Guarda Civica

Armamento - para a infanteria espingarda e canana - para cavalaria espada, pistola.

Fardamento - (figurino)

1º Bat. -	Praça da Constituição
2º "	Largo do Capim
3º "	" " Paço
4º "	" da Ajuda
1º Esq.	Campo de Sant'Ana.
2º "	Largo da Lapa

Decr. 5 Outubro -
Confirma a creação da Guarda Civica da Cidade de S.Paulo com a denominação de - Sustentaculo da Independencia Brazilica.

1 8 2 3

Guarda Civica

Decr. 8 Fevereiro -
Manda crear uma Guarda Civica nos Distritos Diamantinos na Prov. de Minas Gerais.

Estado Maior

Tte. Cel. ou Major Comte.	1
Ajudante	1
	2

Cada Esquadrão 2 companhias.

Total E.Maior	2
Dois Esquadr.	240
	242

Armamento : espada e pistola fabricadas com ferro das minas da Provincia.
Fardamento : farda e calças de fazenda de algodão fabricado na Provincia com canhão e gola verde. Barretina como as dos regimentos de Linha, com uma legenda na frente aberta - Independencia ou Morte - Pluma amarela com olho verde de primavera.
Botins curtos por baixo das calças.

Nº 7 - 10 Janeiro -
Manda formar no Distrito Diamantino um corpo Civico.

20 de Janeiro -
Organisa a Guarda Civica de Villa Rica.

Arquivo Nacional
Rio

1823

Uniforme provavel da
Guarda Civica do Côrte

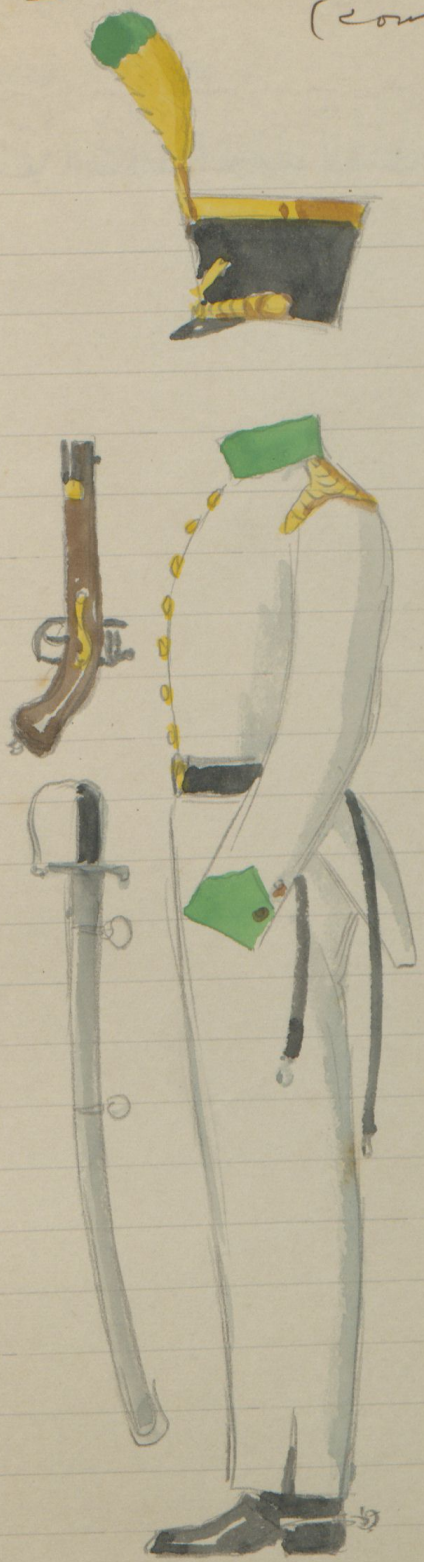
Sagração de
D. Pedro I (numa
estampa de Rugendas)?

no desenho original de Rugendas
a coroação de Pedro I, caderno 47

1823

Guarda Cívica do Districto Diamantino

(conforme o decreto)



1 8 2 5

Guarda Civica

Decr. 5 Julho - Extingue a Guarda Civica da Provincia de S.Paulo.

Império do Brasil

Imperial Guarda de Alabardeiros ou de Archeiros

Criados do Paço, Cocheiros, etc.

de 1822-1889

1

Revisão Geral

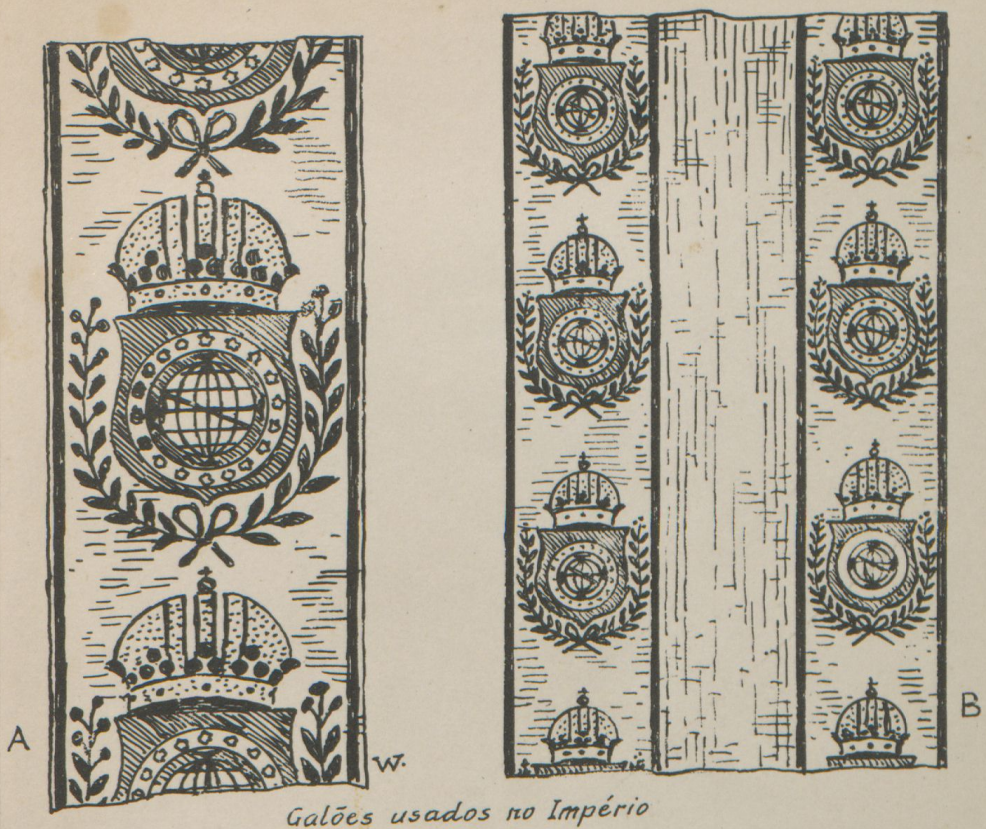
1 8 0 8

(continuação)

para

divididos em 3 esquadras cada uma de 7 homens e 1 cabo para se ocuparem na assistencia da sala e serviço em geral como era de costume, etc. (soldos).

CRIADOS INFERIORES E ARCHEIROS



Galões usados no Império

ARCHEIROS
Colonia e Reino Unido

Album de autos
descobertos do
I. A. P. S. Paulo

1841
Archeiro

Museu Simões da Silva
Galão tecido em cores
da farda dos Archeiros do
Paço Imperial (Pedro II.)

Chapéo armado de pello fino e fio de prata dourada, com o symbolico Dragão, bordado, de camarista do Paço. Fardão de lacaio do Paço, com ricos galões e grandes botões, com as respectivas corôas imperiaes de prata de lei. Fardão de archeiro, com galões de velludo e sêda, com corôas imperiaes tecidas, e com botões brazonados, de prata de lei. Espadim de aço de Toledo, incrustado de ouro com cabo de madrepérola, de camarista do Paço.

Revista Illustrada
anno de 1877
Bibl. Nac. Rio
desenho de Angelo
Agostini

1877
Regresso de S. M. o Imperador

Archeiros
(apelidados - "Lagartos")

Archeiro em Portugal

Cia Nal Editora